Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

REFLEXÃO SOBRE A HANSENÍASE NO SERTÃO DO ALTO PAJEÚ NA ATUALIDADE

REFLECTIONS ONHANSENIASISINTHEBACKWOODS OF ALTOPAJEÚIN THE PRESENT

Luiz Alberto Patriota Lopes da Silva[1]
Bartira Gouveia de Amorim e Silva[2]
John Paul Albuquerque Caldas[3]

RESUMO - A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de alta prevalência no Brasil, provocada pela contaminação da bactéria *Mycobacterium leprae*, cuja transmissão se dá principalmente pelas vias aéreas superiores, e tem como único reservatório o homem, tendo o bacilo predileção pela pele e nervos periféricos. No Brasil a doença foi registrada pela primeira vez em 1.600, trazida pelos portugueses e se propagando por todo o País. Desta feita decidiu-se, neste estudo, analisar a existência de casos da doença no Sertão do Alto Pajeú, suas manifestações e as condutas realizadas pela administração pública, considerando, inclusive, tratar-se a questão de um problema de Saúde Pública. O estudo em apreço leva a um pressuposto de que o problema se encontra na ausência de políticas educacionais voltada para a sociedade, pelo Estado.

Palavras-chave: Hanseníase. Incidência. Políticas Públicas.

ABSTRACT - Hanseniasis is an infectious disease of high prevalence in Brazil, caused by the contamination of the bacterium Mycobacterium leprae, whose transmission is mainly through the upper airways, and its only reservoir is the man, having the bacillus predilection for skin and peripheral nerves. In Brazil, the disease was first recorded in

[1] Graduando do Curso de Bacharelado de Biomedicina. Faculdades Integradas de Patos-FIP
[2] Graduação em Biologia, Especialização em Pesquisa Educacional. Especialização em Mídias na Educação. Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas. Mestranda em Ciências da Educação
[3] Graduação em Ciências Biológicas. Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Professor das Faculdades Integradas de Patos- FIP. E-mail: jpacaldas@gmail.com

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

1.600, brought by the Portugueses and spreading throughout the country. This time it was decided, in this study, to analyze the existence of cases in the backwoods of Alto Pajeú, its manifestations and behaviors performed by the government, considering even treat the question of a public health problem. The study in question leads to an assumption that the problem lies in the absence of targeted educational policies to society by the state.

Keywords: Hanseniasis. Incidence.Public Policies.

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre os grandes centros, observa-se o caos que os envolve, onde as questões sociais são reveladas apontando em tal panorama, com fortes indícios de responsabilidade, a Saúde e a Educação. Há questões peculiares em todo lugar. Evidencia-se a precariedade do SUS – Sistema Único de Saúde, principalmente nas grandes metrópoles.

No interior, problemas de insatisfação da sociedade também existem, onde as queixas permeiam a assistência à saúde e a assistência à educação, mas uma realidade bem diferente das grandes cidades, mesmo considerando o requisito da proporção populacional.

Considerando as doenças relacionadas à Saúde Pública, se questiona: o que se entende por hanseníase? Como se encontrará o índice de hanseníase no Nordeste, especialmente no que tange ao Sertão do Alto Pajeú e quais as razões da existência? Estarão sendo assistidas as populações vítimas deste mal? Como?

A hanseníase representa atualmente um sério problema de saúde publica com altos índices endêmicos principalmente no Brasil. Ela é uma doença muito popular, havendo indícios de que se trata de um mal antigo, inclusive, ressaltada nas histórias bíblicas.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Sendo assim, partiu-se para pesquisar neste estudo sobre a incidência de casos de Hanseníase no Sertão do Alto Pajeú, bem como as medidas adotadas pela administração pública da região.

Tudo no intuito de colaborar para com a saúde pública da região pajeuense, onde apenas a reflexão da gestão pública sobre o tema poderá ser interpretada como o pontapé inicial para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao bem maior da população: a vida.

METODOLOGIA

De natureza bibliográfica, ao se projetar este estudo, foram utilizados diversos meios, como livros, revistas, sites, que trazem informações e orientações sobre o problema da hanseníase, tendo desta forma sido feita revisão bibliográfica.

Com o intuito de coletar informações mais precisas sobre como se encontra a assistência à Saúde, no que tange ao problema da hanseníase junto ao Sertão do Alto Pajeú, achou-se por bem visitar a 10ª GERES, localizada na cidade de Afogados da Ingazeira – PE, com prévio agendamento, tendo a Sra. Alessandra Tenório, sanitarista do Programa Saúde, sido entrevistada após a respectiva anuência, atividade esta que determinou a realização de observação.

Representado um requisito bastante relevante a questão da metodologia em uma pesquisa científica, baseou-se em teóricos renomados como Lakatos e Marconi, Severino, Hymann e Minayo,

A pesquisa se deu sob a forma quanti-qualitativa, tendo todo o arcabouço segue uma linha descritiva. Partindo da preocupação que se tem quanto ao problema da hanseníase no Sertão do Alto Pajeú, se buscou subsídios de ordem bibliográfica, que se

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

consolidando a realidade da região pesquisada descrita por sua representante funcional, pode-se chegar ao que vivencia tal população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma feliz iniciativa metodológica foi articulada para a fundamentação desta pesquisa, a entrevista a pessoa da Sra. Alessandra Tenório, sanitarista do Programa Saúde, com exercício na 10ª GERES, Afogados da Ingazeira – PE.

Há políticas de formação, mesmo que de forma genérica, na área da Saúde, para os servidores? E na área específica da hanseníase? Eis os primeiros questionamentos feitos à profissional, tendo respondido que tanto as pessoas que trabalham na GERE, como as pessoas que exercem suas atividades em outras repartições; que os servidores tanto da esfera estadual quanto da esfera municipal sempre estão sendo capacitados, fazendo cursos, inclusive abrangentes, uma vez que se lida especialmente com a Saúde Pública. Ou seja, os cursos oferecidos são ligados à área da Saúde Pública, e acontecem rotineiramente. Enfatizou bem que todos fazem curso de forma genérica, nunca havendo políticas educacionais para cursos por área específica.

Após responder as questões iniciais de identificação e as perguntas básicas, inclusive sobre ao seu exercício profissional e sobre a filosofia das GERES, que tem como meta bem assistir à Saúde Pública, se atentou para as questões específicas da pesquisa.

A Sra. Alessandra Tenório mostra-se preocupada por demais com o que relatou acima, ratificando o comentário e aduzindo que a "se as pessoas são indiferentes aos sintomas, se não se preocupam em procurar atendimento, cuja assistência básica muitas vezes está nas proximidades de sua residência; se não expõem, por exemplo, ao Agente Comunitário de Saúde, quando são visitadas, fica difícil contornar o problema". Lembra ainda a entrevistada que "até o presente não existe tratamento preventivo para a doença".

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

> Não existem medidas específicas de prevenção, mas algumas providências podem conter o avanço da doença, como o diagnóstico e tratamento precoce, treinamento de pessoal nos serviços básicos de saúde, exame das pessoas que residem ou residiram com os pacientes nos últimos cinco anos (período médio de incubação) e aplicação da vacina BCG em quem convive ou conviveu com indivíduo infectado. (BRASIL, 2012).

"Nestas circunstâncias podemos dizer que a hanseníase é uma doença negligenciada, inclusive pelas próprias vítimas". Lamentou a profissional. O desabafo faz-se retomar as palavras do Professor Manoel Otávio da Rocha, especialista em Medicina Tropical da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, ao explicitar que

> Na raiz do problema, estão a negligência e o baixo nível de desenvolvimento humano no país, o IDH. "A hanseníase é uma doença negligenciada. Além disso, estudos comprovam que ela está relacionada à pobreza, ao processo de favelização, sexualidade precoce e uso de drogas.

Abordando a questão do controle da hanseníase na região estudada, a entrevistada disse que, uma vez notificado o problema a Unidade Básica de Saúde passa a assistir a vítima, acompanhando-a mensalmente, lembrando que todo o tratamento é gratuito, inclusive as despesas de locomoção e hospedagem, salientando a profissional que, de posse do diagnóstico da hanseníase, a vítima é encaminhada para a capital, Recife, podendo ser atendida no Hospital Otávio de Freitas, no IMIPE ou no Hospital das Clínicas, tudo sob a forma gratuita.

Falando sobre as medidas adotadas pelo governo, com relação especificamente a hanseníase na região do Sertão do Alto Pajeú, a entrevistada atribui a ausência de políticas preventivas, inclusive educacionais, ao fato de ser a região considerada pequena, em termos populacionais. Ela mencionou a existência de um programa, o SANAR, organizado pelo Estado, no sentido de refletir e estudar medidas para o controle da doença, porém a região do Sertão do Alto Pajeú não se encontra inserida em tal política.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Além disso, por não haver um número significativo de casos, o quantitativo tem sido curado no prazo estipulado pelo Estado: 6 (seis) meses, 12 (doze) meses e 24 (vinte e quatro) meses. E algo relevante deve ser apreciado: o percentual de abandono é mínimo. “ Por conta destes indicadores acredita o Estado que a 10ª Regional não necessita de cuidados mais direcionados.

Quanto à questão das políticas educacionais direcionadas a sociedade, especialmente no que se refere à região estudada, em relação à hanseníase, respondeu Alessandra que na rotina não há um programa educativo para o caso. - O que se fez foi implantar o programa Saúde na Escola, tendo o tema passado a ser transversal, sendo discutido mais junto à população, mas é insuficiente. Há também políticas educativas desenvolvidas para os menores de 15 (quinze) anos, tendo 2 (dois) municípios realizado esta política, que inclusive é uma iniciativa nacional – a política desenvolvida na nossa região, para os adolescentes de 15 (quinze) anos, teve início no ano de 2013.

Com estas palavras o procedimento da entrevista foi encerrado.

Tabela 1 – Relação das cidades do Sertão do Alto Pajeú e o respectivo número de habitantes.

Cidade	Total de habitantes
Afogados da Ingazeira	35.091
Brejinho	7.307
Carnaiba	18.585
Flores	22.169
Iguaraci	11. 779
Ingazeira	4.496
Itapetim	13 881
Quixaba	6.739
Santa Cruz da Baixa Verde	11.768

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Santa Terezinha	10.991
São José do Egito	31 829
Solidão	5.744
Tabira	26.427
Triunfo	15.006
Tuparetama	7.925
Total	229.737

Fonte: IBGE/Censo, 2010

Tabela 2 – Casos de hanseníase na região do Sertão do Alto Pajeú, no período de 2003 a 2013.

Ano	**Paucibacilar**	**Multibacilar**	**Total**
2003	16	17	33
2004	04	06	10
2005	14	26	40
2006	10	19	29
2007	11	11	22
2008	13	19	23
2009	25	21	46
2010	08	20	28
2011	11	18	29
2012	12	24	36
2013	04	24	28

Fonte: 10ª GERES

Se observar a quantidade de habitantes mostrados na tabela 1, e comparar com a quantidade de casos notificados da tabela 2, podemos ver que nem 1% da população da

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

região, mostrou ter a doença, sendo que segundo BRASIL 2012, o nordeste é uma das regiões mais endêmicas do Brasil, então fica evidente a negligência por parte das autoridades e também da sociedade na região.

CONCLUSÕES

Observou-se que a doença é negligenciada, tanto indiretamente pelo Estado, por não considerar os casos surgidos, os quais, são curados, não reaparecendo, situação benéfica, mas que implica na omissão de informações, resultando na ausência do controle dos casos, mesmo sendo em pequena quantidade, quanto pelos munícipos desinformados e desinteressados em sua própria longevidade.

Sendo assim, acredita-se que, como ressaltou Alessandra Tenório, entrevistado na edificação deste trabalho, tendo a Secretaria de Educação manifestado o seu interesse em colocar o problema da hanseníase como um dos temas transversais, que, aliás, o fez, e que, inclusive, julgou a entrevistada, iniciativa insuficiente – porém não fútil; se houvesse uma ação mais audaciosa por parte da Escola, talvez o resultado respingasse mais na sociedade, o que poderia causar um impacto mais concreto nos desafios que se faz necessário enfrentar para evitar a doença.

REFERÊNCIAS

ABNT. Institucional. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 22jun. 2014.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

ANDRADE V.; SABROZA P.C.T.; ALBUQUERQUE M.F.M. **Séries temporais dos indicadores de morbidade da hanseníase - Brasil, 1946-1994**. Informe Epidemiológico do SUS, 5:23-41, 1996.

ARANTES, C. K. et al. **Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 19, n. 2, jun. 2014.

ARAÚJO, M. G. **Hanseníase no Brasil**. Rev Sec. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 36, n 3, jun.2003. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&=S003786822003000300010&lng=es&nrm=isso> acesso em 22 ago. 2014.

AZULAY, R. D. ; AZULAY, D.R. **Micobacterioses**. In: _____ . Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997 (Micobacterioses).

BIASOTO, JR. G. **Setor Saúde: constituição do SUS, financiamento federal, transferências e questões federativas**. (mimeo). Campinas: IE/UNICAMP, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde. et al. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases: plano de ação 2011-2015 /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. Relatórios. Brasília: 104 p. 2012.

_____. **Hanseníase: situação epidemiológica**: Secretaria de Vigilância em Saúde. 2013.

_____. **Situação epidemiológica da hanseníase no Brasil – análise de indicadores selecionados na última década e desafios para eliminação**. Boletim Epidemiológico, v.
44, n.11, p.12. 2013b.

_____ . Guia de Vigilância Epidemiológica. Editora MS. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF: Catalogação na fonte –p.816, 2005.

_____ .**Situação epidemiológica da Hanseníase no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivopdf/boletim_novembro.pdf - acesso em 22 ago. 2014.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

_____. Portaria nº 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da hanseníase. Diário Oficial da União. Brasília, v. 198, p. 55 – 60, out. 2010. Seção 1.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

DUCATTI, Ivan. **A hanseníase**. In: A hanseníase no Brasil na Era Vargas e a profilaxia do isolamento compulsório: estudos sobre o discurso científico legitimador. São Paulo: Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social,

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

http://www.isaude.net/pt-BR/noticia/33391/saude-publica/mesmo-com-meta-de-erradicar-hanseniase-pais-ainda-registra-33-mil-casos-por-ano – acesso em 22 ago. 2014.

http://www.**censo2010**.ibge.gov.br - acesso em 22 ago. 2014.

Kazda J, Irgens LM, Kolk AM. Acid fast bacilli found in sphangnum vegetation of coastal Norway containing *Mycobacterium leprae*-specific phenolic glycolipid-I. International Journal of Leprosy 1990.

Kazda J, Ganapati R, Revankai C. Isolation of environment derived *Mycobacterium leprae* from soil in Bombay. LeprosyReview 1986.

LAKATOS; Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **PESQUISA**. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnica de Pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

sertao**pajeu**.territoriosruraispe.com.br/cartilhatrpeSertao**Pajeu**.pdf - acesso em 22 ago. 2014.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OMS - Estratégia global aprimorada para redução adicional da carga da hanseníase: 2011-2015: diretrizes operacionais (atualizadas). / Organização Mundial da Saúde. Opromola DVA. **Noções de Hansenologia**. Bauru: Centro de Estudos Dr. Reynaldo Quagliato; 2000.

Brasília: Organização Mundial da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde. Manual para o controle da lepra. 2ed. Washington, DC ,USA , 1989.